

Informe

Engenharia Industrial



Integração no EPC

Edição: 17 / Data: 01/04/2013



Márcio Cancellara, vice-presidente da ABEMI

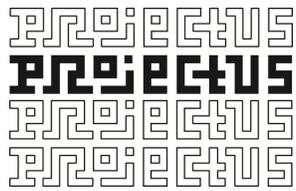
A implantação e a consolidação dos contratos tipo EPC (Engenharia, Suprimentos e Construção) no mercado brasileiro de engenharia foi o tema da palestra do vice-presidente da ABEMI, Márcio Cancellara.

O empresário fez uma breve retrospectiva sobre o desenvolvimento da engenharia industrial no país desde os anos 1950, no início da industrialização do Brasil. "Naquele tempo, toda a tecnologia, os projetos básicos e executivos eram elaborados no exterior e as plantas vinham com as orientações escritas em inglês", explicou o vice-presidente.

Mais tarde, explicou Cancellara, nos anos 1960, como resultado da vinda de alguns técnicos estrangeiros para o país, começaram a surgir as primeiras empresas nacionais especializadas em projetos, mas a tecnologia e os projetos básicos continuavam a vir de fora.

Uma terceira fase ocorre nos anos 1970 e 1980, quando a engenharia brasileira floresce em várias empresas, que logo passam a exportar projetos e participar de grandes empreendimentos em outros países, explicou o palestrante. Do final dos anos 1980 até os anos 2000, a engenharia passa por profunda crise, com perda de profissionais técnicos para outras áreas, como a área financeira e bancária. A atual onda de crescimento, lembra Cancellara, começa no início dos anos 2000, mas exige enorme esforço das empresas para formar profissionais capazes de responder à demanda por projetos.

Especificamente sobre os contratos de EPC, Cancellara apresentou os resultados das discussões do Grupo de Trabalho da ABEMI dedicado ao tema, que tem como objetivo contribuir para a melhoria da qualidade do projeto e do relacionamento da engenharia com as demais áreas do EPC. Já foram identificados pelo grupo alguns pontos críticos



Clipping - PROJECTUS Consultoria

do processo, como a forma de contratação geralmente feita por menor preço global; a falta de integração inicial entre as equipes E, P e C; a pouca participação da engenharia nas discussões técnicas com fornecedores; e não participação da engenharia nas atividades de comissionamento.

O GT desenhou proposições para cada um dos problemas identificados. Segundo Cancellara, os próximos passos envolvem a definição de modelos adequados de contratação, e formatação de recomendações para promover a integração das áreas do EPC, além da realização de palestras e treinamentos com as associadas.

Fonte: <http://www.abemi.org.br/informe/Newsletter/VisualizarIntegra.aspx?destaque=492&newsletter=36>